

Lev S. Vigotski : Manuscrito de 1929^{*}

(Introdução de A. A. Puzirei)

O final dos anos 20 foi para Lev Semionovich Vigotski um tempo de elaboração intensiva teórica e prática das teses básicas de sua teoria histórico-cultural do psiquismo do homem. Deixou para trás o primeiro quinquênio, relativamente tranqüilo e apesar de tudo feliz, de sua vida em Moscou, depois da mudança em 1924 da cidade de Gomel – tempo de sua constituição como psicólogo, de incrível e impetuosa ascensão de sua estrela, quando em poucos anos este homem, ainda muito jovem, de um professor provinciano desconhecido transformou-se em uma das figuras mais notáveis e avançadas da jovem psicologia soviética. Pesquisador com autoridade científica impecável, rodeado de um grupo de jovens discípulos também talentosos, entusiasticamente devotados a ele, pleno de elevada consciência de sua missão no desenvolvimento da ciência, cheio de idéias, projetos e planos, a maior parte dos quais, infelizmente, por causa da sua morte prematura, não estava destinada a realizar-se. Como que pressentindo isso, L. S. Vigotski trabalhou muito e rápido todos estes anos. Da sua pena, um após outro, saíram grandes trabalhos, que constituem hoje o corpo da concepção histórico-cultural e que há muito entrou para os arquivos de ouro da literatura psicológica

* Traduzido do original russo, publicado no Boletim da Universidade de Moscou, Série 14, *Psicologia*, 1986, No. 1, por A. A. Puzirei e gentilmente cedido pela filha de Vigotski, G. L. Vigotskaia. Tradução: Alexandra Marenitch; assistente de tradução: Luís Carlos de Freitas; revisão técnica: Angel Pino.

nacional e mundial. Quase cada um desses foi pouco a pouco preparado por esboços e anotações preliminares, os quais Vigotski fez, na maioria das vezes, “para si”, não predestinando-os para publicação. Mas até esta “fala interna” peculiar de Vigotski, por causa da sua capacidade surpreendente de viver e fazer tudo na sua vida logo “às claras”, “sem ras-cunhos”, apresenta em si, via de regra, textos autônomos, ligados e às vezes inteiramente acabados. Exatamente assim é o manuscrito publicado em seguida, de 1929, do arquivo de família de Vigotski, o qual foi concedido bondosamente pela filha do cientista – G. L. Vigotskaia. Este trabalho não apenas permite espiar o laboratório criativo do famoso pensador, com clareza ver o processo de cristalização de algumas teses da teoria histórico-cultural, bem conhecidas pelos trabalhos clássicos de L. S. Vigotski do início dos anos 30, mas contém também uma série inteira de idéias originais e desenvolvimentos de pensamentos, os quais não tiveram elaboração em trabalhos posteriores. Em relação a isso as anotações publicadas de L. S. Vigotski jogam nova luz em algumas teses fundamentais de sua concepção, apresentando-as de ângulo tal, que as torna extremamente atuais também para a psicologia moderna.

A proximidade de vários temas, formulações e exemplos e, até em determinado grau – também da lógica geral de construção do texto publicado – com o trabalho “História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores” (especialmente com o seu segundo capítulo) permite ver o manuscrito dado na qualidade de delineamento preliminar, esboço do trabalho principal de Vigotski – na verdade, mais provavelmente, não daquela sua versão canônica, a qual é conhecida de todos pela sua publicação em 1960 e reimpressão recente no III volume da coletânea das suas obras, mas daquela primeira e curta versão do trabalho, até agora ainda não publicada, que se mantém no arquivo da família do cientista.

Nesta publicação são preservadas as especificidades da sintaxe e todos os destaques do original. A ortografia está de acordo com as normas atuais. As inúmeras abreviaturas foram reconstruídas com a decifração do manuscrito. Todas as adições no texto foram colocadas entre parênteses retos e também todas as notas de rodapé e comentários, se isto não está ressalvado, especialmente as que pertencem ao autor do artigo introdutório.

A. A. Puzirei.

[Psicologia concreta do homem]*

L. S. Vigotski

NB A palavra história (psicologia histórica) para mim significa duas coisas: 1) abordagem dialética geral das coisas – neste sentido qualquer coisa tem sua história, neste sentido Marx: uma ciência – a história (Arquivo, p. X)¹, ciências naturais = história da natureza, história natural; 2) **história no próprio sentido**, isto é a história do homem. Primeira história = materialismo dialético, a segunda – materialismo histórico. As funções superiores diferentemente das inferiores, no seu desenvolvimento, são subordinadas às regularidades históricas (veja o caráter dos gregos e o nosso). Toda a peculiaridade do psiquismo do homem está em que nele são unidas (síntese) uma e outra história (evolução + história). O mesmo no desenvolvimento infantil (compare as duas linhas).²

* *
*
*
*

O método construtivo tem dois sentidos: 1) estuda não as estruturas naturais, mas construções; 2) não analisa, mas constrói processos (*contra*ⁱ método de pegar de surpresa – análise, taquistoscópio; *contra* método sistemático dos viursburgos). Mas a construção cognitiva no experimento corresponde à construção real do próprio processo. Este é o princípio básico.

NB Bergson (veja coletânea para Tchelpanov, 109)³

Intelecto e instrumentos.

Intelecto ↔ instinto

Instrumentos ↔ órgãos

Na psicologia do homem também *homo faber*.ⁱⁱ

Os instrumentos estão fora de si, os órgãos dentro de si.

* Título dado por A. A. Puzirei

ⁱ contra (lat.)

ⁱⁱ Homem que trabalha (lat.)

A essência do intelecto está nos instrumentos. O instinto é a capacidade de utilizar e construir instrumentos organizados⁴; o intelecto – os não organizados. Seus méritos e falhas.

Mas a atividade psicológica construtiva (vontade) é algo radicalmente novo, é a síntese de uma e outra atividade, porque criam com ajuda do meio externo – não organizado – construções orgânicas, funções no cérebro, constroem-se os instintos. Compare Uksstomski: o sistema de funções neurológicas é um órgão. Neste sentido, o homem com ajuda da atividade instrumental *constrói* novos órgãos, mas orgânicos.

* *
*

Janet (livro 6, p. 425⁵) chama de ilusão maior a não diferenciação entre a fala e as outras reações (adaptações à natureza). Este é o erro de Watson: fala = hábito motor como natação ou jogo de golf. Precisamente *não* é assim: o problema da conduta verbalizada é o problema central da toda história do desenvolvimento cultural da criança.

NB Nós conhecemos a lei geral: primeiro um meio de influência sobre outros, depois – sobre si. Neste sentido, todo o desenvolvimento cultural passa por 3 estágios: em si, para outros, para si (veja o gesto indicativo – inicialmente apenas um movimento de agarrar mal sucedido, direcionado para um objeto e que marca a ação; depois a mãe entende-o como indicação; depois a criança começa a indicar). Compare S. Bühler: retrato da criança com gesto indicador⁶. Isto é já para si. Compare Marx: Pedro e Paulo⁷. Através dos outros constituímos-nos. Em forma puramente lógica a essência do processo do desenvolvimento cultural consiste exatamente nisso. Marx: sobre a classe⁸. A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade. Daí está claro, *porque* necessariamente tudo o que é interno nas funções superiores ter sido externo: isto é, ter sido para os outros, aquilo que agora é para si. Isto é o centro de todo o problema do interno e do externo. Compare o problema da *interiorização* em Janet e Kretchmer (Bühler): transferência da seleção, da experimentação para dentro (e com isso não percebem que a seleção produz a própria personalidade). *Não é esta* externalidade que nós temos em mente. Para nós, falar sobre processo *externo* significa falar social⁹. Qualquer função psicológica superior foi externa – significa que ela foi social; antes de se tornar função, ela foi uma relação social entre duas pessoas.

Meios de influência sobre si – inicialmente meio de influência sobre os outros e dos outros sobre a personalidade.

Em forma geral: a *relação entre as funções psicológicas superiores foi outrora relação real entre pessoas*. Eu me relaciono comigo tal como as pessoas relacionaram-se comigo. O raciocínio é discussão (Bolduin, Piaget); o pensamento é fala (conversa consigo); a palavra, em Janet, foi um comando para outros; imitação, a mudança da função conduziu-a à separação da ação (3, p.155 e seguintes¹⁰).ⁱ *Ela é sempre comando*.¹¹ Portanto é o meio fundamental de domínio. Mas de onde vem a função volitiva da palavra para nós, porque a palavra subordina a si as reações motoras? De onde vem o poder da palavra sobre a conduta? Da real função do comando. Atrás do poder psicológico da palavra sobre as funções psicológicas está o poder real do chefe e do subordinado. *A relação das funções psicológicas é geneticamente correlacionada com as relações reais entre as pessoas: regulação pela palavra, conduta verbalizada = poder – subordinação*.

Daí: falaⁱⁱ função central é relação social + meio psicológico. Compare relações imediatas e mediatas com as pessoas. *Daí* a digressão: imitação e divisão social como mecanismo de modificação e transformação das funções.

Daí o exemplo de Leontiev com o trabalho: aquilo, que fazem o capataz e o escravo – une-se em uma única pessoa: este é o mecanismo da atenção voluntária e do trabalho.

Daí, o enigma do esforço da vontade não é muscular, nem espiritual é a resistência do organismo ao comando.

Daí a subestimação por mim do papel do cochicho, do segredo e outras funções sociais. Eu ignorei a eliminação mais externa da fala.

Daí é possível acompanhar, passo a passo, na criança esta mudança em si, para outros, para si nas funções da fala. Antes de tudo a palavra deve possuir sentido (relação com as coisas) em si (ligação objetiva, e se ela não existe – não há nada); depois a mãe a usa funcionalmente como palavra; depois – a criança.

ⁱ Esquema: primeiro o homem grita e luta, o imitador faz o mesmo, depois um grita e não luta, o outro luta e não grita: o chefe e o submisso [comentário de Vigotski].

ⁱⁱ E a lei da verbalização em Janet [comentário de Vigotski].

Piaget: o aparecimento da discussão = o aparecimento do pensamento verbal. *Todas as formas da comunicação verbal do adulto com a criança tornam-se mais tarde funções psicológicas. Lei geral: qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos – primeiro no social, depois no psicológico, primeiro entre as pessoas como categoria interpsicológica, depois – dentro da criança. Compare: la loi du décalageⁱ em Piaget. Isto é sobre a atenção voluntária: memória, etc., etc. Isto é a lei.*

Compare a indicação para outro, para si; garras do lince – para outro – para si;

Compare a carta – para si no tempo e para outro; ler a própria anotação – escrever para si – significa relacionar-se para si como para o outro. Etc., etc. *Isto é a lei geral para todas as funções psicológicas superiores.*

Evidentemente, a passagem de fora para dentro transforma o processo.

Por trás de todas as funções superiores e suas relações estão relações geneticamente sociais, relações reais das pessoas. Homo duplex.ⁱⁱ *Daí o princípio e método da personificação na pesquisa do desenvolvimento cultural, isto é a divisão das funções entre as pessoas, personificação das funções: por exemplo, atenção voluntária: um domina – outro está dominado. Divisão novamente em dois, daquilo que está unido em um (veja o trabalho moderno), desenvolvimento experimental do processo superior (atenção voluntária) em um pequeno drama. Compare Politzer: psicologia em termos de drama.¹²*

A palavra social em aplicação no nosso caso tem muitas significações: 1) mais geral – todo o cultural é social; 2) sinal – fora do organismo, como instrumento, meio social; 3) todas as funções superiores constituíram-se na filogênese, não biologicamente, mas socialmente; 4) mais grosseira – significação – os mecanismos dela são uma cópia do social. *Elas são transferidas para a personalidade, relações interiorizadas de ordem social, base da estrutura social da personalidade. Sua composição, gênese, função (maneira de agir) – em uma palavra, sua natureza – são sociais. Mesmo sendo, na personalidade, transformadas em processos psicológi-*

ⁱ Lei de décalage (fr.)

ⁱⁱ Homem duplo (lat.)

cos –, elas permanecem ‘quasi’-sociais. O individual, o pessoal – não é ‘contra’, mas uma forma superior de sociabilidade.

Paráfrase de Marx: a natureza *psicológica* da pessoa é o conjunto das relações sociais, *transferidas para dentro e que se tornaram funções da personalidade e formas da sua estrutura*.¹³ Marx: sobre um homem como ‘genus’,ⁱ aqui – sobre o indivíduo.

Desenvolvimento cultural = desenvolvimento social, *não em sentido literal* (desenvolvimento das inclinações ocultas, mas freqüentemente – de fora; papel da construção, ocultamento das formas desenvolvidas, compare atenção voluntária, papel do exógeno no desenvolvimento). Melhor – a transformação das estruturas de fora para dentro: outra relação da onto- e filogênese do que no desenvolvimento orgânico: lá a filogênese está incluída em *potencial* e se repete na ontogênese, aqui a *inter-relação real entre filo- e ontogenia*: a pessoa como biótipo não é necessária: para o embrião no útero da mãe desenvolve-se em filhote humano, o embrião não interage com o biótipo adulto. No desenvolvimento cultural esta inter-relação é a força motriz básica do desenvolvimento (aritmética dos adultos e infantil, fala, etc.).

Conclusão geral: se atrás das funções psicológicas estão geneticamente as relações das pessoas, então: 1) é ridículo procurar centros especiais para as funções psicológicas superiores ou funções supremas no córtex (partes frontais – Pavlov); 2) deve explicá-las não com ligações internas orgânicas (regulação), mas de fora – daquilo a que a pessoa dirige a atividade do cérebro de fora, através de estímulos; 3) elas não são estruturas naturais, mas construções; 4) o princípio básico do trabalho das funções psíquicas superiores (da personalidade) é social do tipo *interação*ⁱⁱ das funções, que tomou o lugar da interação das pessoas. Mais plenamente elas podem ser desenvolvidas na forma de *drama*. Digressão: na atividade construtiva a aproximação dos estímulos corresponde à aproximação dos processos cerebrais, às duas formas de atividade nervosa: 1. dominante (catalização) e 2. à associação – correspondem: 1) indicação, intensificação e acentuação e 2) mnemotécnica (lembrete).ⁱⁱⁱ Apro-

ⁱ Gênero (lat.), isto é, sobre a essência “genérica” do homem.

ⁱⁱ Auto-estimulação, “entrar na posse do seu corpo”, dominação [comentário do Vigotski].

ⁱⁱⁱ Entre as linhas com lápis está adicionado: “Concentração, irradiação – tudo tem seu correlato”.

ximando objetos (estímulos), eu aproximo processos nervosos (reações); atuando fora, eu domino (dirijo) os próprios processos internos. O que significam todas as organizações, regulações (Basov), estruturas em comparação com este tipo supremo de dominação – atividade construtiva. A natureza da atenção voluntária e qualquer função superior não pode deduzir-se da psicologia individual. Veja o problema Autosuggestionⁱ e XYZⁱⁱ

A revisão completa da neurologia dos processos superiores. Localização das funções, mas não dos centros.

[Folha XYZ] NB! Bergson: a memória diferencia-se do espírito da matéria. A presença do espírito é necessária em geral para qualquer processo intencional (direcionamento para o passado); nós não consideramos indiferente para o processo psicológico, seu lado psíquico, com sua relação com o objeto a nada comparável, mas não o *espírito puro e*, o principal – não por isso a memória motriz se diferencia da não motriz. *Existem formas de transição, mas não as há entre o espírito e a matéria.* A forma de transição é a mnemotécnica. O próprio Bergson aproxima a memória do espírito e a mnemotécnica, e Bühler a mnemotécnica com a memória do chimpanzé. Eis a tese: a orientação para a memorização definida e única pode ocorrer, mas a memória (lembranças) não. Compare lembrete e motivo (eu: [sei, que existem] três traços mnemônicos, mas não sei, o que [eles] significam). Ergo: a orientação é acompanhante obrigatório da lembrança, mas componente autônomo da memorização superior (resultado do papel indicador, mediatizador do sinal).

NB! Sobre a natureza social das funções psíquicas superiores.

As funções da palavra em Janet inicialmente separaram-se e distribuíram-se entre as pessoas, depois na personalidade. Na consciência e conduta individual não seria possível nada semelhante. Antes, da conduta individual deduziram o social (o indivíduo reage a sós e no coletivo, imitação generaliza as reações individuais). Nós das formas de vida coletivas deduzimos as funções individuais. O desenvolvimento segue não para a socialização, mas para a *individualização*

ⁱ Auto-sugestão (fr.)

ⁱⁱ Tenha-se em mente a folha seguinte do manuscrito com esta numeração (veja imediatamente à frente), aparentemente adição posterior.

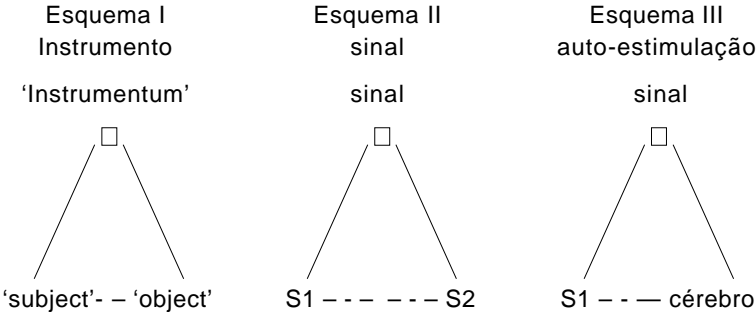
de funções sociais (transformação das relações sociais em funções psicológicas – compare: fala, ‘prins’ⁱ social). Toda a psicologia do coletivo no desenvolvimento infantil está sob nova luz: geralmente perguntam, como esta ou aquela criança se comporta no coletivo. Nós perguntamos: como o coletivo cria nesta ou aquela criança as funções superiores? Antes era pressuposto: a função existe no indivíduo em forma pronta, semi-pronta, ou embrionária – no coletivo ela exercita-se, desenvolve-se, torna-se mais complexa, eleva-se, enriquece-se, freia-se, oprime-se, etc. Agora: função primeiro constrói-se no coletivo em forma de relação entre as crianças, – depois constitui-se como função psicológica da personalidade. Discussão. Antes: cada criança tem raciocínio, do conflito deles nasce a discussão. Agora: da discussão nasce a reflexão. O mesmo sobre todas as funções [final da folha XYZ].

Sobre a colocação dos problemas principais da psicologia coletiva (infantil) nesta base: tudo é ao contrário de como se faz.

Veja anotação na página XYZ.

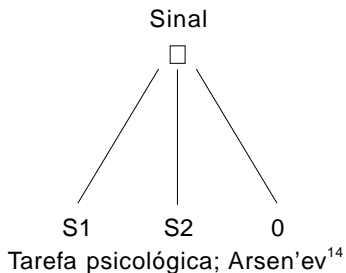
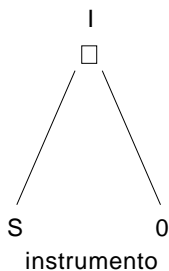
Diferenciar:

Relação imediata e mediatizada (através de sinal) com os outros. A imediata é impossível de aplicar para si. A mediata é possível. No início, portanto, o sinal coloca-se *entre* o objeto e o sujeito como instrumento. Mais tarde, entre eu e minha memória. O *objeto-estímulo da operação não é o objeto da influência do instrumento-estímulo: isto é a principal diferença entre sinal e instrumento. Objeto da influência do estímulo instrumental é o cérebro* (esquema 1):



ⁱ Assim no manuscrito; aparentemente, deveria ser princip. – princípio (fr.).

A construção se diferencia da operação instrumental (Werkzeugdenker)ⁱ, por ser de dois planos, de dois objetos (esquema 2):



Se S1 e S2 estão em uma pessoa, então na operação sempre há dois objetos: *cérebro e objeto da tarefa psicológica (memorizar, etc.)*. Em essência, isto está condicionado pelo fato de que S não [é] um instrumento (isto é não atua fisicamente), e que a tarefa influencia *psicologicamente* (não no objeto, mas na conduta). Se o objeto é cérebro do outro, então tudo é fácil. Difícil, é quando o objeto é o próprio cérebro.

É preciso recusar a identificação dissimulada entre a operação psicológica e a motriz (memorizar = agarrar).

Dessa forma, uma operação instrumental sempre é influência social sobre si, com ajuda dos meios de ligação social e desenvolve-se na forma plena da relação social de duas pessoas. Antes nós considerávamos: objeto da operação, instrumento. Mas agora – também o objeto da influência do estímulo. O estímulo não atua no objeto da operação. O mecanismo executivo e que fecha – vontade – é resultado das relações sociais: ordem, condição (“um grita, outro combate” – Janet). Entre o que e o que entra o sinal: entre a pessoa e seu cérebro. Ele sustenta a operação, que está direcionada para o objeto. Mas seu objeto é a própria operação, o processo nervoso. Então, a base da operação instrumental é a união de Pedro e Paulo em uma pessoa. A relação entre o objeto-estímulo e o meio-estímulo é [esta relação:] construído naturalmente do psicológico e do artificial.

ⁱ No manuscrito, aparentemente é um lapso e deveria ser: Werkzeugdenken – pensamento instrumental (alem.) – termo de K. Bühler (veja: Coletânea das obras, t. 2, p.103 e outras).

A sócio-gênese é a chave para a conduta superior. Aqui nós encontramos a função *psicológica* da palavra (e não biológica). Método sócio-genético.

Auto-estimulação é um caso particular (extremamente específico) da estimulação social: 'socio-personnelles'ⁱ – em Janet (compare a função da comunicação no pensamento. – Natorp).

Significação: a pessoa de fora cria ligações, dirige o cérebro e através do cérebro – o corpo. Relação interna das funções e as camadas do cérebro, como princípio regulador básico na atividade nervosa, *substitui-se* pelas relações sociais fora da pessoa e na pessoa (domínio da conduta do outro), como um princípio regulador novo. Mas como, em geral, é possível a criação de ligações e relações reguladoras entre os centros e as funções *de fora*? Esta possibilidade está dada em dois momentos (encontro deles): 1) o mecanismo do reflexo condicionado (ele, em Pavlov é o mecanismo cerebral, em Ukhtomski – *órgão!* – constrói-se de fora) e 2) um fato da vida social, isto é, mudanças da natureza, ergoⁱⁱ ligações naturais, e *interação dos indivíduos de ordem diferente do que a comunicação de outros objetos*. Daí – três níveis: 1) reflexo condicionado – mecanismo, criado de fora, mas = cópia das ligações naturais, corresponde à adaptação passiva; 2) animais domésticos (escravo?), própria pessoa = animal doméstico (Tutnvald)¹⁵ = formação passiva das ligações, de fora; 3) participação ativa na germinação das ligações + auto-estimulação, como caso particular da estimulação social. Compare 'instrumentum vocale, semivocale e mutum'.ⁱⁱⁱ O último corresponde à adaptação ativa à natureza = psicologia da pessoa. *A questão está na personalidade. Pavlov compara o sistema nervoso com o telefone, mas toda a especificidade da psicologia do homem está em que nela, em um ser único, estão unidos o telefone e a telefonista*, isto é – o aparelho e o manejo dele pelo homem. Através do mecanismo do reflexo condicionado a natureza maneja o homem, mas as ligações naturais podem condicionar quaisquer e todas as ligações possíveis da conduta, exceto a mudança da própria natureza. Nas ligações naturais não está incluída a necessidade do trabalho e atividade do trabalho.

ⁱ sócio - personalidade (fr.).

ⁱⁱ logo (lat.)

ⁱⁱⁱ instrumento vocal, semi-vocal e mudo (lat.).

O que é a telefonista (eliminamos a mecanicidade da comparação e o sinal +)? Vão dizer: alma, psique, e por isto *telefonista*. Compare Stern: Injen. + Masch. ine.ⁱ Não é isso. Em verdade, é impossível entender o funcionamento de *qualquer* aparelho nervoso *sem a pessoa*. Isto é *cérebro – do homem*. Isto é *a mão do homem*. Nisto está a essência. Por exemplo, sorte, pretexto – ligação telefônica, fechada pela telefonista.¹⁶

A idéia de Pavlov consiste exatamente em mostrar que o que pensam que faz a telefonista (alma), faz o próprio aparelho (corpo, cérebro). Assim, ergo: a telefonista não é alma. Mas o que é? *Personalidade social da pessoa. Da pessoa como membro de um grupo social definido. Como unidade social definida. Como ser em si – para os outros e – para si*. Compare Lichtenberg e outros. Pensamentos ocorrem em mim e eu penso.¹⁷ O problema é o eu: como deve dizer também a criança: eu (compare Piaget). Todo o desenvolvimento consiste em que o desenvolvimento da função vai do *para mim* ao *eu*. Compare Lévy = Bruhl. J'en rêverai.ⁱⁱ A propósito: a personalidade muda o papel de algumas funções psíquicas, sistemas, camadas, estratos, estabelecendo tais ligações, as quais não existem e não podem existir na biologia da personalidade. *Não há relação entre os centros sub-corticais com os corticais, mas a estrutura social da personalidade determina o domínio destas ou de outras camadas*. Compare, sonho e chefe dos Kaffirs: 1) para os animais a função do sonho é outra, 2) nele (no líder dos Kaffirs)^{NT} *através da significação social dos sonhos* (dificuldade do inexplicável, etc., rudimentos de magia, da causalidade, do animismo, etc.), o *sonho obteve a função reguladora*: o que ele verá em sonho é o que vai fazer. Isto é uma reação da personalidade, mas não primitiva; 3) relação sonho: conduta futura (função reguladora do sonho) reduz-se geneticamente e funcionalmente à *função social* (mago, conselho dos magos, intérprete dos sonhos, alguém que joga na sorte – sempre dividido em duas pessoas). *Depois se une em uma pessoa. História real da telefonista (personalidade) está na história de Pedro e Paulo* (compare Marx: sobre a língua e consciência)¹⁸ está na transferência da relação social (entre as pessoas) em psicológica (dentro da pessoa). *Papel do nome para o primitivo, para a criança, para.*ⁱⁱⁱ

ⁱ Engenheiro + máquina (alem.)

ⁱⁱ “Eu sonharei sobre isso” (fr.). Veja acima e mais à frente. Veja também no trabalho de Vigotski: Desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Coletânea T.3, p. 69 e outras.

^{NT} Nota da tradução portuguesa – Kaffir é uma tribo africana.

ⁱⁱⁱ Assim no manuscrito – a frase interrompeu-se.

O mais básico consiste em que a pessoa não somente se desenvolve, *mas também constrói a si*. Construtivismo. Mas ‘contra’ o intelectualismo (compare construção artística) e o mecanicismo (compare construção semântica).

A tarefa da psicologia é o estudo das reações da personalidade, isto é, das ligações de tipo sonho = mecanismos reguladores. Papel da religião, etc. A toda ideologia (social) corresponde uma estrutura psicológica de tipo definido – mas no sentido da assimilação subjetiva e portadora da ideologia, mas no sentido da construção das camadas, de estratos e funções da personalidade. Compare Kaffir, católico, trabalhador, camponês. Compare, minhas idéias – [relação] da estrutura dos interesses com a regulação social da conduta. Compare ⁱ

Pensa não o pensamento, pensa a pessoa. Este é o ponto de partida da visão [às margens] Feuerbach: Deborin – Hegel, XXVI.¹⁹

O que é o homem? Para Hegel é o sujeito lógico. Para Pavlov é o soma, organismo. Para nós é a personalidade social = o *conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo* (funções psicológicas, construídas pela estrutura social). [Às margens] O homem é para Hegel sempre a consciência ou auto-consciência XXXVII.²⁰

Vamos para frente: Kaffir poderia: J'en rêverai, porque ele ativamente vê o sonho, nós diríamos: eu tenho um sonho. Ergo: há tanto *para mim*, como *eu* em qualquer função, mas estas reações são primitivas (passivo-pessoais) e da personalidade (ativo-pessoais).

Mais para frente. Uma vez que a pessoa pensa, perguntamos: qual pessoa (Kaffir, romano com omenⁱⁱ = sonho, o racionalista Bazarov, o neurótico de Freud, artista, etc., etc.). Com as mesmas leis de pensamento (compare Geufding: leis da associação e o pensamento), o processo será diferente, dependendo de em qual pessoa ele acontece. Compare ligações do pensamento não naturais (córtex, sub-córtex, etc.), mas sociais (seu papel em uma dada personalidade). Compare o papel do sonho. Não dá no mesmo – *quem* vê o sonho e qual pessoa. É possível: 1) ver o sonho com o *Eu* e com o *para mim*, 2) tanto um como outro são diferentes.

ⁱ No manuscrito existe um lugar vazio. Nas margens contra ele, quatro sinais de interrogação.

ⁱⁱ sinal, signo, presságio (lat.)

É preciso estudar tanto um, como outro: a base da psicologia concreta são ligações de tipo: “sonho de Kaffir”²¹. Da abstrata: ligações de tipo: sonho – reação (Freud, Wundt etc.) dos excitantes presentes.

(Aqui, na idéia de personalidade social, desvela-se *sem dúvida* o papel do psiquismo. É possível a mercadoria = uma coisa super-sensual (Marx) sem o psiquismo? A essência do psiquismo, do lado positivo, (do negativo – inacessibilidade para os outros = assimilação interna, não espacialidade) é a relação intencional para um objeto. Deborin: *o pensamento sem o conteúdo é vazio*. (Compare, Kant: vazios e cegos. Conseqüentemente, estudando o pensamento, nós estudamos a relação com os objetos). [s.] XXVI.²² “Se por pensamento puro se entender a atividade do intelecto livre de quaisquer percepções sensoriais, então o pensamento puro é ficção, porque o pensamento, livre de todas as representações, é um pensamento *vazio*”... “Pois os conceitos são nada mais do que representações e percepções re-elaboradas. Em uma palavra, ao pensamento precedem sensações, percepções, representações, etc., mas não o contrário. Até o próprio pensamento, no sentido de sua capacidade superior de formação de conceitos, categorias, é o produto do desenvolvimento histórico”. Compare a organização lógica da fala. [s.] XVI-XVII²³. *Digressão*: Eu sou a relação social *de mim* para comigo mesmo.

Para frente diretamente: Ghoete: fazer do problema um postulado (Compare ??¹ o problema das sínteses criativas *gsththeorie*ⁱⁱ fêz o postulado). O mesmo eu {fiz}– com a personalidade. *Ela é inicial [primária], que se cria juntamente com as funções superiores*.

A relação – sonho/conduta futura (função reguladora do sonho no Kaffriano) é ligação mediatizada por toda a personalidade (isto é pelo conjunto das relações sociais transferidas para dentro), mas não imediata.

O estudo disso na criança.

Digressão! Compare Politzer: psicologia = drama. Coincidência: a psicologia concreta e Dilthey (sobre Shakespeare).²⁴ Mas o drama realmente está repleto de *ligações de tal tipo*: o papel da paixão, da avareza, dos ciúmes, em uma *dada* estrutura da personalidade. Um caráter divide-se em dois em Macbeth – Freud.

ⁱ Assim no manuscrito.

ⁱⁱ Gestalt-teoria (ale.)

O drama realmente está repleto de luta interna impossível nos sistemas orgânicos: *a dinâmica da personalidade é o drama*.

Sonho do Kaffriano

Compare _____;

Conduta futura

em sonho a esposa traiu (Othello), deve morrer: tragédia. O drama sempre é a luta de *tais ligações* (dever e sentimento; paixão, etc.). Senão, não pode ser drama, isto é, *choque dos sistemas*. A *psicologia "humaniza-se"*.

Diretamente. Papel do meio. Para a biologia: fator de transformações fenotípicas. Os mecanismos estão prontos e mudam em quantidade. As ligações sociais atuam na qualidade de naturais (compare o animal doméstico). Mas isto é correto apenas para as funções elementares. E elas (por exemplo, percepções das estruturas da forma etc.) nem sempre são comuns a toda a humanidade. Mas se as funções elementares têm muito em comum, é assim porque em todos os grupos e classes sociais há muito em comum. *Para as superiores – é diferente: se se aceitar* que os órgãos criam-se de fora, a regulação do cérebro de fora, a personalidade = um agregado de relações sociais... ligações de tipo "sonho do Kaffir" de fora, a dinâmica da personalidade = drama, então, *a sócio-gênese é o ponto de vista unicamente verdadeiro, isto é, os mecanismos criam-se no meio ambiente* (construções).

Resumo: A personalidade é o conjunto de relações sociais. As funções psíquicas superiores criam-se no coletivo. Ligações do tipo "sonho do Kaffir". O conteúdo da personalidade. Personalidade como um participante do drama. O drama da personalidade.¹ Psicologia concreta. [Às margens]. As funções mudam seu papel: sonho, pensamento, intelecto prático.

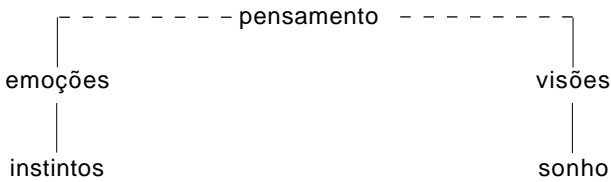
Minha história do desenvolvimento cultural é a elaboração abstrata da psicologia concreta.²⁵

Conclusão: a real história da telefonista e do aparelho: transferência das relações sociais para dentro. Telefonista e aparelho são apenas atividade regulada especialmente complexa (princípio regulador). *Personalidade*: formas especiais de regulação.

¹ Que significa nele o amor, sonho, pensamento, arte? Que homem pensa, ama etc. [comentário do Vigotski].

[Às margens] 12.IX.1929

Não há hierarquia permanentemente fixa das funções.

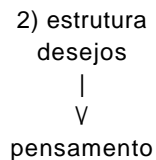
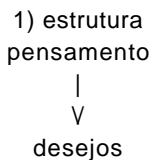


etc. ou algo assim.

Ergo: *não existe a vontade fixa*. Embora, haja uma amplitude natural de possibilidades em cada função que determina a esfera de seus papéis possíveis.

Compare: dotes naturais do ator ('amplua') [emploi (fr.)] determinam o âmbito de seus papéis, mas mesmo assim, cada drama (= personalidade) tem seus papéis. 'Commedia del'arte': papéis fixos, jogam 'amplua' (Colombina, Arlequin, etc.), os quais mudam o drama, mas o papel é o mesmo = de si mesmo. O drama com papéis fixos = a representação da psicologia antiga. *Nova*: na esfera do 'amplua' – é a mudança de papéis. O sonho no drama (personalidade) do Kaffir é um *papel*, do neurótico é outro: herói e vilão, amante.

Por exemplo: o pensamento em Spinoza é o dono dos desejos. Em Freud, no artista é o escravo dos desejos. Isto sabem os psiquiatras. Em outras palavras, esquematicamente:

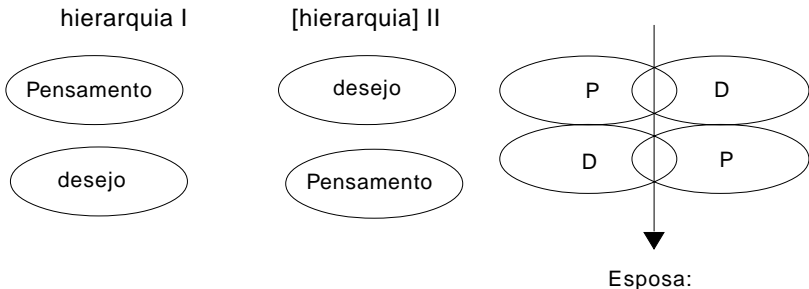


[Às margens] Operar com funções como unidades irreduzíveis. Compare Pavlov sobre a física e inibição.

Os psiquiatras sabem isso muito bem. A questão é: *quem pensa*,²⁶ qual papel, que função na personalidade preenche o pensamento. *O pensamento autista diferencia-se do pensamento filosófico não pelas leis do raciocínio, mas pelo papel (ética ou onanismo)*.

Eu: sobre a psicologia dos papéis. Compare Politzer: o drama. O papel social (juiz, médico) determina a hierarquia das funções: isto é, *as funções mudam a hierarquia nas diferentes esferas da vida social. Seu choque = o drama. Compare o meu esquema de interesses.*²⁷ *Semelhante pode ser criado para algumas esferas da conduta (Lewin).* Compare os esquemas (esquema 3):

1) o juiz (complexo profissional) 2) marido ([complexo] da família) 3) drama:



Como pessoa simpatizo,
como juiz, condeno
Compare medalha +
execução??

Sei que ela é má, mas
eu a amo.

Sei que ela é má,
mas a amo;
simpatizo, mas condeno
O que vencerá.

Tarefa: com adolescentes e em tien [?]: (psicologia concreta) estudar algumas esferas de conduta (complexo profissional, etc.), a estrutura e hierarquia das funções lá, sua relação e choque.

Ideal: assim está construído o complexo profissional do trabalhador em Moscou, etc.

O método comparativo. Patologia geral.

Leis gerais do sonho, do pensamento (categoria distinta) tomam forma peculiar nas diferentes hierarquias da personalidade. Marx: sem o conhecimento dos traços distintivos – logicismo. LIII.²⁸

Basov: caráter da organização. Isto diferencia as ciências (mecânica, química, biologia, sociologia, etc.). Com isso um tipo especial da organização toma-se como conceito inicial: corpo, substância, organismo, sócio, etc.

A telefonista + aparelho é um tipo especial de *organização*, conceito inicial da psicologia superior.²⁹ Desenvolve-se não apenas o aparelho, mas também a telefonista. *Um e outro juntos: toda a especificidade do desenvolvimento infantil.*

Quando eu digo que a telefonista + aparelho (tipo especial de organização) + auto-regulações: esta regulação não é, de forma alguma, nem mais mística, nem mais próxima da alma, do que a regulação da atividade nervosa superior dos músculos, etc., mas o mecanismo é mais complicado: lá uma parte do corpo – outras; aquilo que regula e o que sofre a regulação estão separados; A regula B; mas aqui o homem, como ser social (A) regula B (sua conduta ou a atividade do cérebro). Uma nova e especial regulação e organização do processo – *eu apenas quero dizer*, que sem a pessoa (= telefonista) como um todo único é impossível explicar-se o funcionamento do seu aparelho (cérebro), que a *pessoa dirige o seu cérebro, e não o cérebro a pessoa* (sócio!), que sem a pessoa é impossível entender a sua conduta, que a psicologia não pode apresentar-se nos conceitos dos processos, mas do drama. *Quando Politzer fala: a pessoa trabalha e não o músculo – com isso está dito tudo.* Isso pode dizer-se sobre toda a conduta do homem. *Três posições adicionais:*

1) A diferença entre o doente mental e o saudável e entre diferentes doentes mentais não está tanto em que a) as leis da vida psíquica dos doentes mentais são violadas ou b) têm algo (novas formações) que não têm os saudáveis (tumor). Ou melhor, os saudáveis têm o mesmo que têm os doentes: delírios, suspeitas. 'Beziehungswahn',ⁱ idéias fixas, medo, etc. Mas o *papel* de tudo isso, a hierarquia de todo sistema é diferente. Isto é, outra função, que não aquela que está em nós, destaca-se em primeiro plano e recebe funções reguladoras. *Não é a loucura que diferencia o doente mental de nós, mas o fato dele acreditar neste delírio, obedecer, enquanto nós não.* Compare o sonho de Kaffir.

Pelo menos, isto é assim para os histéricos e neuróticos, etc. Em outra situação predomina outro sistema: o histérico com o médico e em casa.

2) Em Freud: a ligação do sonho com as funções sexuais não é primária, mas ligação do tipo *sonho de Kaffir*: *no neurótico o sonho serve de atração se-*

ⁱ delírio da relação (alem.).

xual. Mas esta não é a lei geral, mas a lei para o neurótico. Para Kaffir o sonho [tem] outras funções. No autista o pensamento é diferente. Esta é a lei da psicologia concreta (isto é, um ‘hic et nunc’ⁱ particular), e não da geral. O erro do Freud está em que ele toma uma pela outra.³⁰

- 3) No desenvolvimento da criança acontece tal mudança dos sistemas de tipo “sonho do Kaffir”. O sonho não tem o mesmo papel para o nenê, ou pessoa de 7, 15, 70 anos da idade. Frequentemente o infantil não desaparece, mas perde seu papel, lugar, significação. Por exemplo, com a culturização o sonho perderia para o Kaffir significação. A mudança de papel = mudança da atenção (isto é do centro da estrutura) – compare Adler. Psicoanálise e ‘Individuale-psychologie’ⁱⁱ são inconscientemente baseadas nisso.

Geral: Psicologia humaniza-se. Ao lado da zôo-psicologia aparece ‘homo-psychologie’ⁱⁱⁱ, com a psicologia científica dos animais – a psicologia do homem. Nisso está o sentido do artigo de Politzer. Nisto está a essência do “drama”. Nisso está o sentido da psicologia do homem. [Às margens] – No *prefácio sobre a psicologia do homem* .

Psicologia dos animais: [assim refere-se à] psicologia do homem = [como] fito-sociologia e zôo-sociologia: [refere-se à] sociologia do homem. Basov: *psicologia do homem dentro do animal* é incorreta. Politzer – não existe uma fórmula geral da psicologia do animal e do homem. ‘Ecce homo!’^{iv}

Que ligação há entre as três idéias: telefonista, ato instrumental e estrutura social da personalidade? – A pessoa influencia a si *de forma social*. Aqui já estão dados **o modo** de domínio da conduta e **os meios** (isto é, ato instrumental). Mas a telefonista também é idéia da forma especial de regulação por este modo.

- 1) A pessoa influencia a pessoa – obrigatoriamente de fora, com ajuda de sinais.
- 2) A pessoa influencia a si – de fora e com ajuda de sinais, isto é, de modo social.

ⁱ Aqui e agora (lat.)

ⁱⁱ psicologia individual (alem.)

ⁱⁱⁱ psicologia do homem.

^{iv} Ce homem! (lat.) [Inteligível; o correto é: Eis o homem.]

- 3) Juntamente com a regulação intra-cerebral da conduta aparece a auto-estimulação, como caso particular da estimulação social (a telefonista maneja o aparelho). É impossível fazer analogias de toda a conduta com o funcionamento do aparelho. Mas aparelho + a pessoa...ⁱ

Notas

1. Arquivo de Marx e Engels, T.II, veja Marx, K. e Engels, F., *Coletânea*, T.3, p. 16, notas.
2. Compare a idéia, repetida inúmeras vezes por Vigotski que a especificidade da situação do desenvolvimento psíquico da criança é a junção de duas linhas: desenvolvimento natural e histórico-cultural. Veja, por exemplo, no trabalho “História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores” (*Coletânea das obras*, T.3, p.30-34, e outras).
3. Provavelmente, Vigotski tem em mente o trabalho de Pavel Popov “Bergson e seus críticos” (na *Coletânea Para Georgi Ivanovich Tchelpanov dos participantes dos seus seminários em Kiev e Moscou, 1891-1916*. Artigos em filosofia e psicologia. Mosc. 1916, p.101-119). Nele nós encontramos a análise do livro de A. Bergson *Evolução criativa* com inúmeras citações (p. 149-163 da edição francesa), para as quais nos dirige o dado fragmento do trabalho de Vigotski. Por exemplo: “Preparação e utilização dos instrumentos artificiais – hoje também é um centro da nossa vida social” (p.150); “O homem não é tanto homo sapiens, como homo faber” (p. 151); “Para os animais os instrumentos são apenas partes do seu corpo. Aos instrumentos [aqui] corresponde o instinto” (p.152); “O instinto é o conhecimento inato sobre algum objeto, mas o intelecto é a capacidade de preparar os inorgânicos, isto é instrumentos artificiais” (p. 163) e outras. Como vemos, aqui se discute amplamente a oposição conduzida por Vigotski do “instinto” contra o “intelecto”. Em Bergson, entretanto, a discussão está realizada no plano puramente filosófico, antes de tudo – gnosiológico. Mas Vigotski está tentando raciocinar como psicólogo e metodólogo da psicologia. Portanto, ao lado das frases, onde ele inteiramente concorda com as idéias de Bergson, encontramos não apenas o desenvolvimento futuro destes pensamentos, mas também sua correção e contraposição a elas.
4. Dizendo no caso dado “organizados”, Vigotski tem em mente, no fundo, “organísmicos”, isto é, que pertencem ao organismo, que estão dentro dele. Entretanto, provavelmente, o termo “organizados” está utilizado, no contexto dado, não ocasionalmente; isto não é uma negligência lingüística, mas, pro-

ⁱ assim no manuscrito.

vavelmente, o desejo de Vigotski de enfatizar o momento de *organização* especial, artificial e de “implantação” futura desta organização, “germinação dela no órgão” no caso de formas propriamente humanas da atividade psíquica, e com isso tornar homogênea a contraposição às formas, que têm os animais. Portanto, provavelmente, o termo “orgânico”, que se encontra no artigo de Popov não o satisfaz inteiramente, embora, ele o use (veja adiante).

5. Não foi possível identificar o trabalho de Janet que tem em mente, aqui e para frente, Vigotski.
6. Veja Bülher S., Tudor-Gart B. e Geitser G. “Estudo socio-psicológico da criança do primeiro ano de vida/sob Redação de Vigotski e A.R. Luria”. Moscou, 1931, tab. II, desenho 13. Vigotski conheceu este trabalho pela sua publicação alemã de 1927.
7. . Marx K., Engels F. *Coletânea*, t. 23, p. 62: “Apenas referindo-se ao homem Paulo como semelhante a si, o homem Pedro começa a relacionar-se com si mesmo, como uma pessoa. Junto com isso, Paulo como toda a corporalidade, torna-se para ele uma forma da manifestação da espécie ‘homem”.
8. Marx K., Engels F. *Coletânea*, t. 4, p.183: “As condições econômicas transformaram no início a massa da população em trabalhadores. O domínio do capital criou para esta massa situação igual e interesses comuns. Desta forma, esta massa já é uma classe em relação ao capital, mas ainda não para si mesma. Na luta... esta massa une-se, ela constitui-se como classe para si”.
9. Aqui está formulada a compreensão da interiorização extremamente importante para toda teoria histórico-cultural como, antes de tudo, a passagem das formas sociais das relações entre as pessoas (plano intersíquico) para as formas individuais da atividade psíquica (plano intrapsíquico), – compreensão que diferencia a posição de Vigotski, tanto dos pesquisadores que o precederam, como também, daquela interpretação da interiorização, a qual predominou na história seguinte da psicologia.
10. Veja comentário 5.
11. Estas idéias de P. Janet muitas vezes foram repetidas e esclarecidas por Vigotski posteriormente (veja, por exemplo, *Coletânea das obras*, p. 222-227).
12. No caso dado, Vigotski tinha em mente o trabalho do G. Politzer *Critique des fondements de la Psychologie*. T. 1, P., 1928. Provavelmente, entretanto, Vigotski já conhecia o trabalho psicológico principal posterior de Politzer “Psicologia mitológica e psicologia científica”, publicada em 1929 no primeiro número da *Revue de psychologie concrète* (na tradução russa no livro: Politzer G. *Obras selecionadas filosóficas e psicológicas*. Moscou, 1980, espec. p. 245-285).
13. “... A essência do homem não é uma abstração, que pertença a um indivíduo específico. Em sua realidade ela é o conjunto de todas as relações sociais”. (Marx K. e Engels F. *Coletânea*, t.3, p.3).

14. Tem-se em mente, provavelmente, um caso, mencionado por Vigotski muitas vezes, da influência ativa da pessoa na sua memória, apresentado pelo pesquisador famoso da região Ussurriiski, V.K. Arsen'ev (veja, por exemplo, *Coletânea*, t.3, p.73).
15. Vigotski gostou de repetir o pensamento do R.Turnvald, que o primeiro animal domestico foi o próprio homem. (veja por exemplo, *Coletânea*, t.3, p.83).
16. Aqui e para frente, em forma metafórica peculiar, por Vigotski, conduz-se a idéia fundamental para toda teoria histórico-cultural, que a maneira propriamente humana de regulação da conduta e do psiquismo, sempre, necessariamente, inclui alguma atuação especialmente construída (inicialmente dividida entre as pessoas, e depois realizada também pelo homem específico) na “transformação” e uso posterior dos objetos simbólicos específicos nas funções dos meios e maneiras de domínio pelo homem da sua atividade psíquica, sua organização e reorganização. Aqui é principalmente importante, com isso, que exatamente estes *atos significativos* (como os chamou o próprio Vigotski), ou, em outras palavras, – “atos psíco-técnicos” especiais, – atos, por meio dos quais atinge-se a transformação do aparato psíquico e mudança das leis do seu funcionamento (mas não por si mesmo, se usar a língua do K. Lévy-Strauss, a psíquica “crua”), e que deveria no estabelecimento paulatino do enfoque histórico-cultural ser visto na qualidade de “objeto” real e “unidade de análise” na psicologia. Esta posição, em muito paradoxal mesmo para a psicologia moderna, mostra mais uma vez como a mudança planejada da imagem da ciência psicológica foi até hoje paradoxal e incompreensível. (Compare fragmentos correspondentes do segundo capítulo da “Historia do desenvolvimento das funções psicológicas superiores” e outros trabalhos de Vigotski).
17. Lichtenberg Georg Khristof (1742-1799) – escritor alemão, divulgador da ciência. Compare em “Significação histórica da crise psicológica” (*Coletânea*, t.1, p.366) e “História do desenvolvimento das funções psicológicas superiores” (Idem, *Coletânea*, t.3, p.85). (no último caso, a citação foi feita com erro.)
18. “A língua é tão antiga, como a consciência; a língua é a consciência real prática, que existe para outras pessoas e apenas por isso existe para mim mesmo, e semelhantemente a consciência, a língua aparece apenas da necessidade, da exigência persistente da comunicação com outros homens” (Marx, K., Engels, F. *Coletânea*, t.3, p.29).
19. Vigotski tem em mente o prefácio de Deborin para o primeiro tomo da coletânea das obras de Hegel (veja Hegel G.V.F., *Coletânea*, t.1, Moscou, 1929).
20. Veja comentário 19.
21. A idéia de Vigotski, a qual soa extremamente atual, mesmo à luz de idéias avançadas de algumas tendências pós-freudianas na psicologia moderna estrangeira, no plano da crítica das compreensões da psicanálise ortodoxa, começando com os trabalhos do fundador da psicologia analítica K.N.lung. Como é sabido, em contraposição a Freud, lung negou a tentativa de redu-

zir estes ou aqueles fatos concretos da vida psíquica do homem a algumas “razões” acabadas, limitadas, insistindo na anterioridade exatamente das próprias estruturas das ligações psíquicas (dinâmicas e lógicas). Tese semelhante defenderam também os representantes de tendência fenomenológica e existencial (compare, por exemplo: Sartre no seu estudo sobre as emoções. – No livro *Psicologia das emoções*. Textos. Moscou, 1984).

22. Veja comentário 19.

23. Veja comentário 19.

24. No trabalho “Significado histórico da crise psicológica” (*Coletânea*, t.1, p.289 e outros), discutindo a idéia da “psicologia geral”, compreendida como “metodologia da psicotécnica” (em sentido amplo da última palavra), ou como a “filosofia da prática”, Vigotski formula como uma das especificidades fundamentais de tal psicologia sua orientação para a psicotécnica em sentido amplo desta palavra, isto é para a técnica do trabalho prático com o psiquismo, sua transformação, seu domínio e desenvolvimento. O objetivo de tal psicologia não é Shakespeare em conceitos, como diz Dilthey, mas a psicotécnica, em uma palavra, isto é a teoria científica, a qual conduziria a subordinação e domínio do psiquismo, para o controle artificial da conduta”.

25. Esta declaração incrível para o leitor moderno de Vigotski, que contem a avaliação direta por Vigotski da sua concepção, como ela se formou no início dos anos 30, isto é em sua forma clássica e madura – apenas como a forma de passagem e ainda em muito compromissada, da realização da idéia da psicologia concreta da pessoa, não apenas testemunha sobre como ele foi livre e crítico na avaliação do seu trabalho (pela profundidade e caráter radical do pensamento, ele deixaria bem atrás seus críticos contemporâneos e que se seguiram a ele, até mais “avançados”. Compare, reproduzidos em seu tempo, por A. N. Leont’ev, as margens de um dos tomos da história da filosofia de Kuno Fisher, de Vigotski), mas está esboçando também aquela direção na qual viu Vigotski a “linha principal” e perspectiva do futuro desenvolvimento da psicologia histórico-cultural. Esta tendência poderia denominar-se como a superação radical do “academicismo” na psicologia tradicional. Isto deveria significar antes de tudo a *rejeição do paradigma experimental de pesquisa*, nos limites do qual o psicólogo em essência tenta criar com ajuda da forma especial da atividade de engenharia o “experimento” – as condições artificiais, nas quais seria possível a realização do prescrito no modelo – do objeto de estudo *ideal* e “natural”, que vive de acordo com as leis, objeto que em relação com os “objetos” reais da prática, seja a prática do ensino ou formação, psicoterapia ou consulta psicológica (“clínica pedológica”), é sempre um tipo peculiar de caso degenerado artificial (de laboratório) remoto da vida. Em seguida, isto significa a transferência para um tipo de pesquisa inteiramente novo, o qual a força das especificidades fundamentais do seu “objeto”, objeto histórico-cultural e que está em desenvolvimento, e exigências principais (as quais partem disso) do seu método, – *exteriorização e análise*, o qual deveria realizar-se por si mesmo nos limites da organização de uma ou outra

atuação psicotécnica, ou até possível, – em algum sistema regular da prática psicotécnica, aparecendo na qualidade de seu órgão essencial, que garante o projeto, realização, reconstrução e desenvolvimento planejado desta prática. Este projeto de reconstrução radical da psicologia em toda a história da psicologia posterior permaneceu em essência não realizado.

26. Esta idéia, repetida inúmeras vezes por Vigotski neste texto, pode ser encontrada em muitos psicólogos modernos e psicoterapeutas, de orientação pós-freudiana, por exemplo nos representantes da assim chamada escola “humanista”, para a qual está dada a significação exclusiva. Entretanto, em forma mais clara e lacônica este pensamento pode ser encontrado, provavelmente, em trabalhos de T. Mann. Assim, no prefácio para o livro americano (de um volume) de Dostoeivski (veja Mann, T. *Coletânea de obras*, t. 10), discutindo a questão sobre de que forma o fato de Dostoeivski ser provavelmente, um doente mental (epilético), define as especificidades da sua criatividade literária, T. Mann insiste em que não existe e não pode existir a ligação lógica causal e única entre a característica nosológica da doença (mesmo em caso da doença mental) e as especificidades da personalidade da pessoa, a linha geral do seu desenvolvimento psíquico. É importante, como formula em seu pensamento principal T.Mann – saber não qual doença tem a pessoa, mas – *qual homem* tem uma dada doença. Movimentos semelhantes de pensamentos já se encontraram nos primeiros trabalhos de Vigotski, em particular, nos trabalhos dedicados à análise do problema do caráter (veja, por exemplo, trabalho de 1928 “Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil”. – *Coletânea das obras*, t. 5, p. 153-165 e outros). Compare também a tese sobre a ausência da determinação única do desenvolvimento do plano personalizado da pessoa do lado das especificidades do indivíduo nos últimos trabalhos de A. N. Leont’ev (por exemplo, atividade, consciência, personalidade. Moscou, 1975, p. 177 e outros).
27. Veja trabalho de Vigotski “Estrutura dos interesses na idade de crescimento e os interesses do adolescente trabalhador” (no livro *Questões da ideologia do adolescente trabalhador*. Moscou 1929, edição 4, p. 25-68), e também o capítulo correspondente de seu “Pedologia do adolescente” (*Coletânea* t.4, p. 6-40).
28. Não foi possível decifrar este comentário de Vigotski.
29. Veja comentário 16.
30. Veja comentário 21.